



## PRONOMES OBLÍQUOS ÁTONOS: um estudo de colocação no jornal *Terceira Via*

Mariana Oliveira Manhães (Licenciada em Letras- IFFluminense/ Mestranda em Letras- UERJ)

Marília Siqueira da Silva (Doutora em Letras- UERJ/ Letras- IFFluminense)

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo analisar a colocação de pronomes oblíquos átonos na escrita de textos presentes no jornal local *Terceira Via*, atuante em Campos dos Goytacazes, o maior município do Norte-Fluminense. O *corpus* foi escolhido por acreditar-se que, no gênero jornalístico, encontra-se o uso da norma culta da língua, por isso verificou-se como o assunto da colocação é tratado nas obras de Bechara (2009), Cunha e Cintra (2013) Azeredo (2011), Lima (2017) e Perini (2010). Pressupõe-se o desuso da colocação mesoclítica e a preferência pela colocação proclítica nas produções textuais veiculadas pelo referido jornal no período compreendido entre janeiro e junho de 2018.

**Palavras- chave:** Gramática. Colocação pronominal. Jornal *Terceira Via*.

### 1. Introdução

O emprego de pronomes oblíquos átonos ainda fomenta um grande debate entre estudiosos no que diz respeito à posição que podem assumir em uma oração. Perini (2010), por exemplo, aborda o uso de próclise como regra geral nas orações, enquanto Lima (2017) traz a ênclise.

Em geral, a gramática normativa aborda o assunto de forma a privilegiar a escrita norteada pela norma-padrão, portanto com destaque para a ênclise, ao passo que a descritiva defende a concepção do estudo da língua como ela é falada.

Em veículos de comunicação de massa, acredita-se que sempre se encontram textos escritos em conformidade com as regras da norma-padrão; no entanto, muitas vezes apresentam-se títulos, manchetes e mesmo corpos de notícias e reportagens em linguagem coloquial. A problemática deste trabalho baseia-se em: Os pronomes oblíquos átonos são empregados segundo a norma-padrão da língua portuguesa no jornal campista *Terceira Via*? A hipótese da presente pesquisa é que a colocação proclítica seja a mais encontrada, pois a tendência do falante do português brasileiro consiste em utilizar a próclise diariamente em sua fala, refletindo-se diretamente na escrita.

Tendo isso em mente, o objetivo geral deste artigo é averiguar a colocação dos pronomes oblíquos átonos nos textos do *Jornal Terceira Via*, escolhido por integrar um poderoso sistema de comunicação no município de Campos dos Goytacazes, uma vez que se expandiu para a versão impressa, além de ter ganhado um canal televisivo.

Serão analisados diferentes gêneros difundidos por esse veículo, como títulos e subtítulos de manchetes, textos-legendas e propagandas, pois acredita-se conseguir realizar contrapontos entre eles em função da intenção comunicativa de cada um. Optou-se por restringir a pesquisa ao período compreendido entre janeiro e junho de 2018, por serem as mais recentes publicações e, portanto, refletirem o uso da língua mais atual possível. As



ocorrências proclíticas, mesoclíticas e enclíticas dos pronomes oblíquos átonos, utilizando-se como parâmetro os teóricos já mencionados nesta introdução, constituem o cerne da análise ora proposta.

O presente artigo mostra-se relevante visto que o ensino de língua portuguesa deve levar em conta seu aspecto dinâmico por receber influência de seus falantes. Não se deve ensinar ao aluno apenas o que prescreve a norma-padrão da língua, mas também levá-lo a refletir sobre a função comunicativa da linguagem. A esse respeito, na página 11 dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, é dito:

O desenvolvimento da competência linguística do aluno no Ensino Médio, dentro dessa perspectiva, não está pautado na exclusividade do domínio técnico de uso da língua legitimada pela norma padrão, mas, principalmente, no saber utilizar a língua, em situações subjetivas e/ou objetivas que exijam graus de distanciamento e reflexão sobre contextos e estatutos de interlocutores – a competência comunicativa vista pelo prisma da referência do valor social e simbólico da atividade linguística e dos inúmeros discursos concorrentes. (BRASIL, 2000, p.11)

Desse modo, é preciso levar em conta que o professor de língua portuguesa deve preparar seu aluno não somente para o convívio dentro de sala de aula, mas também para a coexistência em sociedade, respeitando sempre as mais diversas variações linguísticas que possa encontrar.

Assim, este artigo poderá contribuir na jornada de docentes e discentes uma vez que possibilita a reflexão sobre o tratamento dado à língua portuguesa e, principalmente, ao seu falante no Brasil, constituindo-se mais uma fonte de consulta para os que vierem a investigar o assunto da colocação pronominal no português brasileiro.

## 2. Pronomes oblíquos átonos em análise

Com o objetivo de testar a hipótese inicial de que a colocação proclítica estaria mais frequente quando comparada às formas enclíticas e mesoclíticas, foram selecionados vinte contextos comunicativos, incluindo manchetes, textos-legendas e propagandas veiculados no primeiro semestre do presente ano pelo *Jornal Terceira Via*, os quais possibilitam o estudo dos pronomes clíticos.

Castilho (2016, p. 484), ao tratar da colocação pronominal em português brasileiro (PB), afirma que a próclise prepondera, o que não acontece no português europeu: “Focalizando os tempos modernos, vê-se que o português europeu é predominantemente enclítico, ao passo que o PB é predominantemente proclítico.”

Na figura 1, o contexto que permeia o emprego do pronome é o da política. O público-alvo da manchete são os frequentadores dos shows que acontecem, ou aconteciam anualmente na praia campista Farol de São Tomé, possivelmente descontentes com cortes no orçamento desses eventos.

Figura 1: Contexto 1



## Nem tudo é show no Farol

Praia campista vai se adaptando à nova realidade de cortes nos grandes eventos PÁGINAS 06 e 07

Fonte: Número 67 do Jornal Terceira Via

Do ponto de vista gramatical, há uma locução verbal cujo verbo principal se encontra no gerúndio. De acordo com Bechara (2009, pp. 589-590), o pronome deveria adotar uma das três posições: enclítico ao verbo principal – vai adaptando-se–, proclítico ou enclítico ao auxiliar – se vai adaptando ou vai-se adaptando. Como não há, nesse contexto, nenhum requisito para a próclise (conforme exposto no capítulo anterior), restam as duas possibilidades de ênclise: após o verbo auxiliar ou após a forma nominal de gerúndio – vai-se adaptando e vai adaptando-se. Como a escrita analisada não se enquadra em nenhuma dessas possibilidades, conclui-se que reflete a linguagem informal, bem destacada no Brasil, que prefere a próclise – neste caso, em relação ao verbo principal. O autor denuncia o exagero da Gramática clássica que ainda não aceita tal maneira de colocar o pronome átono (BECHARA, 2009, p. 590).

A segunda manchete versa sobre um acontecimento recente: a Copa do Mundo. O subtítulo que acompanha a manchete informa sobre a mudança de comportamento dos torcedores, que passaram de apáticos para entusiastas da Seleção verde e amarela.

Figura 2: Contexto 2



### Verde e amarelo na última hora

Depois de uma aparente apatia diante de uma Copa do Mundo, a torcida parece ter acordado. De um dia para o outro ruas foram decoradas, lojas começaram a vender camisas da Seleção e grupos decidem se unir para torcer.

PÁGINA 13

Fonte: Número 89 do Jornal Terceira Via

Nota-se certa semelhança estrutural com a figura 1, visto haver nela uma locução verbal acompanhada do pronome oblíquo átono *se*, o mesmo da notícia anterior. A diferença



reside no fato de o verbo principal estar em sua forma infinitiva, sendo estabelecidas pela gramática quatro possibilidades de posicionamento do pronome, segundo Lima (2017, pp. 547-548): (a) enclítico ao infinitivo ligado por hífen, (b) enclítico ao auxiliar ligado por hífen, (c) proclítico ao auxiliar e (d) proclítico ou enclítico ao infinitivo se precedido de preposição. Seguindo tais orientações, as construções formais do enunciado então seriam: (a) grupos decidem unir-se; (b) grupos decidem-se unir; (c) grupos se decidem unir e (d) não há como elaborar devido à falta da preposição precedendo o infinitivo. Conforme se observa em “grupos decidem se unir”, não ocorre nenhuma das opções acima apontadas; portanto tal enunciado revela uma colocação desviada da norma-padrão, porém extremamente utilizada no Brasil.

Na figura 3, aborda-se o crescimento da luta de modalidade greco-romana em Campos e a tendência para esse mercado, que deve continuar em expansão.

Figura 3: Contexto 3



Fonte: Número 67 do Jornal Terceira Via

Na última oração do texto-legenda – se tornar mais popular –, mais uma vez a ênclise deveria ser usada pelo poder atrativo da forma nominal de infinitivo, conforme Lima (2017, p. 546). No entanto; o jornal privilegia a maneira coloquial de expressar-se do falante de língua portuguesa.

Na quarta figura, o assunto trazido na manchete discute a questão dos entulhos armazenados no Bairro da Codin, que poderiam ser reciclados se a empresa de engenharia do local estivesse em pleno funcionamento.

Figura 4: Contexto 4



## Uma usina parada e os entulhos vão se acumulando pelos bairros

Os entulhos de demolições em Campos já poderiam estar sendo reciclados, mas a usina montada na Codin por uma empresa de engenharia ainda não está funcionando. É um problema urbano que se acentua.



PÁGINA 09

Fonte: Número 78 do Jornal Terceira Via

Logo no título, observa-se situação similar à da figura 1: A estrutura, composta de locução verbal e pronome oblíquo *se*, encontra-se fora dos padrões normativos da gramática, pois segundo Cunha e Cintra (2013, pp. 328-330), o pronome deveria estar ligado por hífen ao verbo auxiliar “ir” – vão-se acumulando – ou enclítico ao principal – vão acumulando-se. Todavia, merece atenção o texto que acompanha a manchete, visto que, em sua última linha, há outro caso de colocação pronominal: dessa vez, o pronome clítico *se* antepõe-se ao verbo acentuar – “É um problema urbano que se acentua” – o que é justificado pela norma-padrão tendo em vista a presença do pronome relativo “que”, atrativo do pronome, o que acarreta a próclise, segundo o estabelecido por Azeredo (2011, p. 260).

No subtítulo da próxima manchete, a de maior destaque da edição, o pronome clítico *se* aparece anteposto ao verbo “tornar”.

Figura 5: Contexto 5

## Forças Armadas assumem o Rio

Pezão joga a toalha, pede intervenção federal e se torna um governador quase decorativo PÁGINA 08

Fonte: Número 72 do Jornal Terceira Via

Nesse caso, não há nenhuma partícula atrativa que justifique o emprego proclítico do pronome. Lima (2017, p. 543) diz que se pospõe pronome em oração coordenada sindética.



Todavia, mais adiante, dá outra orientação: “pode, contudo (por puro arbítrio, ou gosto) ocorrer a anteposição, salvo quando se tratar de início de período” (LIMA, 2017, p. 545). Assim, segundo o estabelecido pelo autor, a figura encontra-se em desacordo com a norma-padrão, mas ele admite a possibilidade de uso de acordo com o gosto brasileiro, que dá preferência à próclise.

A manchete seguinte curiosamente aborda o mesmo assunto tratado na notícia anterior: a questão da segurança. Desta vez no município de Campos, onde empresários “se reuniram” e decidiram instalar câmeras pela cidade em locais estratégicos.

Figura 6: Contexto 6



Fonte: Número 73 do Jornal Terceira Via

Segundo Lima (2017, p. 545), a próclise é obrigatória com pronomes indefinidos, desde que sem pausa. No caso em questão, o clítico *se*, localizado na penúltima linha, encontra-se anteposto ao verbo reunir; todavia, seu uso é justificado, tendo em vista a utilização do pronome indefinido “vários”, o qual atrai o pronome oblíquo para perto de si.

A figura 7 relata o impacto da crise econômica no mercado da beleza, a qual tem como público-alvo os trabalhadores desse segmento, de manicures a cabeleiros.

Figura 7: Contexto 7



Fonte: Número 76 do Jornal Terceira Via

Merece destaque o emprego do clítico *se*, o qual tem aparecido com frequência nos contextos analisados. Logo no início do texto-legenda que acompanha a chamada da página inicial do jornal, é perceptível que tal pronome foi novamente utilizado anteposto ao verbo “destacar” sem nenhuma justificativa amparada pelas regras gramaticais, o que configura, novamente, desvio da norma-padrão. Lima (2017, p. 543) afirma que a ênclise é a posição



normal dos pronomes átonos quando o sujeito vier imediatamente antes do verbo. Segundo esse parâmetro, o texto acima deveria ser: O setor da beleza destaca-se na economia brasileira.”

A manchete seguinte descreve o cenário caótico vivenciado por moradores de diversos bairros durante a crise que assolou o setor de limpeza pública no município, levando-os a organizarem mutirões de limpeza nas vias públicas.

Figura 8: Contexto 8

## Reorganização da limpeza pública

Depois de moradores se unirem em mutirões para limpar ruas e canteiros, prefeito intensifica o serviço essencial PÁGINA 03

Fonte: Número 81 do Jornal Terceira Via

Segundo Cunha e Cintra (2013, p. 325), com os infinitivos soltos, é lícita a próclise ou a ênclise, embora haja acentuada tendência para a última. No texto em análise, o pronome oblíquo se aparece de forma proclítica em relação ao verbo “reunir”. Assim, segundo o parâmetro acima, tal colocação encontra-se em acordo com a norma-padrão.

A figura em sequência trata da comemoração da Semana de Enfermagem ocorrida no auditório do Hospital Dr. Beda, com a participação de aproximadamente 100 profissionais.

Figura 9: Contexto 9

### Semana da Enfermagem no Dr. Beda

Cerca de 100 profissionais enfermeiros e técnicos de enfermagem de Campos se encontraram no auditório Fabrício Correa Neves do Hospital Geral Dr. Beda. Tudo para comemorar a Semana da Enfermagem, pelo Dia do Enfermeiro (12) e Dia do Técnico de Enfermagem (20). A diretora administrativa do Grupo IMNE, Martha Henriques marcou presença. PÁGINA 06

Fonte: Número 85 do Jornal Terceira Via

Assim como na figura 7, empregou-se, no contexto 9, o clítico se anteposto ao verbo “encontrar-se” apesar de não haver partícula atrativa que justifique tal emprego. Lima (2017, p. 543) afirma que, quando o sujeito vier imediatamente antes do verbo, a posição normal do pronome átono é a ênclise. Assim, novamente há desvio da norma-padrão, considerando-se que a regra geral, que dita o uso de ênclise, deveria ter sido seguida. Entretanto, vale lembrar que Lima (2017, p.545) possibilita a ocorrência da anteposição se esta for a opção do usuário da língua.

A figura seguinte anuncia a nova coluna esportiva do folhetim, chamada “Se joga com Laila Póvoa”, que irá acompanhar a rotina de treinos da apresentadora.

Figura 10: Contexto 10



Fonte: Número 84 do Jornal Terceira Via

De acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, não se deve iniciar uma oração por pronome oblíquo. Assim sendo, a figura acima está indo de encontro à gramática normativa ao desobedecer a regra geral da colocação pronominal. Entretanto, há de se ter em mente o objetivo do enunciador: convidar o leitor a conhecer e a “se jogar” na nova coluna esportiva, missão que poderia tornar-se falha caso a norma fosse fielmente respeitada, visto que o leitor poderia não se identificar com um enunciado tão culto, diferente do falado em seu cotidiano e não condizente com o ambiente esportivo, de fala despojada e despreocupada. Assim, tal manchete encontra-se de acordo com a proposta de Perini (2010, p. 119), que estuda a língua como é falada e traz a próclise como regra geral de posição dos pronomes oblíquos na oração.

A imagem acima é extremamente rica para se trabalhar em sala de aula. O docente de língua portuguesa pode versar sobre a função conativa. Assim, os discentes poderiam fazer uma análise da imagem com os aspectos verbais, tal como o verbo no imperativo e os não verbais, como a roupa da protagonista, uma vez que se trata de um contexto esportivo. Ainda sobre a forma verbal, podem-se abordar as pessoas do discurso, visto que há uma tendência de misturar o uso dos pronomes tu e você. Além disso, o duplo sentido do verbo jogar também pode ser levantado, posto que ele pode se referir literalmente ao ato de jogar, devido ao contexto esportivo, como também o sentido de “cair de cabeça” e acompanhar fielmente a nova coluna do jornal. Seja em qualquer um dos conteúdos, o uso do jornal campista como recurso contribui ainda para aproximar a sala de aula da realidade local, uma vez que o educando passa a se inteirar dos acontecimentos ocorridos no município de Campos.

Em contraste com a última figura, que se tratava de um ambiente mais informal, a imagem a seguir trata da propaganda de uma instituição de ensino superior do município:





Figura 11: Contexto 11

**FIZ FAEL E FUI... PROMOVIDO**

**GRADUAÇÃO e PÓS**  
Matrícula a partir de R\$ **49,00** <sup>(1)</sup>

**51%** passaram em concurso público.

**52%** dos alunos conseguem aumento de salário.

**76%** dos alunos estão empregados.

**MATRICULE-SE AGORA E SEJA O PRÓXIMO.**

**FACULDADE FAEL**  
CAMPOS DOS GOYTACAZES  
R. VOLUNTÁRIOS DA PÁTRIA, 296 - CENTRO  
(22) 3025-7696

**fui-promovido.com.br**  
**0800 642 6002**

**FAEL** É TEMPO DE GANHAR TEMPO.

(1) Consulte nossa página de preços em [fael.edu.br/feitosadeprecos](http://fael.edu.br/feitosadeprecos). (2) Pesquisa realizada pelo Instituto Sorinha S/A, 2016. Dezembro/2017

Fonte: Número 67 do Jornal Terceira Via

Nota-se que o pronome oblíquo se encontra posposto em relação ao verbo “matricular” – matricule-se agora e seja o próximo –, o que vai ao encontro de Bechara (2009, p. 588) que diz que não se inicia período por pronome átono. Há de se levar em conta novamente o contexto de enunciação: o do ambiente acadêmico, que demanda formalismo. A imagem é tão forte que o emissor afirma ao receptor que ao se matricular na instituição, será promovido. Tal figura, assim como a anterior, é riquíssima para um trabalho em sala de aula: pode-se fazer uma comparação entre ambas, levando em conta seus objetivos. Nesse caso, ao fazer uma análise da propaganda da faculdade, o professor pode apontar ao aluno que, até mesmo o site da universidade em questão, tem como texto fonte perpetuar a ideia da promoção. Assim, não faria sentido o uso de próclise, visto que, no contexto em questão, desobedeceria a principal regra de colocação pronominal, o que poderia causar no leitor, futuro aluno em potencial, insegurança em relação à qualidade de ensino.

Na próxima figura analisada, a temática gira em torno da economia campista, que se tornou aquecida devido às iniciativas dos microempreendedores, gerando mais empregos à população.

Figura 12: Contexto 12



## Grande iniciativa dos micros

O ano de 2018 começa com portas se abrindo em Campos, criando mais postos de trabalho graças a novos empreendedores

Fonte: Número 71 do Jornal Terceira Via

Nesse caso, o pronome oblíquo átono *se* encontra-se anteposto ao verbo “abrir”. A ausência de palavra atrativa invalida tal colocação, que deveria vir em sua forma enclítica, segundo o proposto por Lima (2017, p. 547) em relação ao gerúndio. Assim, tal colocação encontra-se em desacordo com a gramática normativa.

A temática da saúde também é tratada pelo jornal, como pode ser visto na figura 13, que aborda o transtorno de ansiedade enfrentado por parte da população brasileira:

Figura 13: Contexto 13

## Quando a ansiedade se torna uma doença

Transtorno já atinge 33% dos brasileiros, de acordo com dados da Organização Mundial da Saúde divulgado no curso de 2017

Fonte: Número 67 do Jornal Terceira Via

Segundo Azeredo (2011, p. 260) “Se a palavra que precede imediatamente o verbo é um conectivo de subordinação, a colocação preferida é a próclise, especialmente se o verbo se encontra no modo subjuntivo”. Assim, a manchete acima, encontra-se em pleno acordo com a norma-padrão, uma vez que a conjunção subordinativa temporal “quando” atrai o pronome oblíquo *se* para perto de si e anteposto ao verbo “tornar”.

A presença da forma enclítica também marca as manchetes do periódico, conforme visto na figura 14, que expõe a situação da festa carnavalesca campista, cuja data ainda não havia sido marcada.

Figura 14: Contexto 14



## Um Carnaval a perder de vista

Em Campos, a festa mais popular do país segue com indefinições. Apesar da aprovação de carnavalescos, ainda não foi decidida a data exata para o evento. Fala-se até que a festividade só acontecerá no Cepop, se houver patrocínio privado. Nos barracões das escolas de samba não há nada pronto.

Fonte: Número 69 do Jornal Terceira Via

No terceiro período do texto intitulado “Um carnaval a perder de vista”, observa-se a posição enclítica do pronome *se* em relação ao verbo “falar”. Tal emprego atende as exigências da norma-padrão, tendo em vista a proibição imposta pelo primeiro critério de dos pronomes pessoais átonos em relação a um só verbo apresentado por Bechara (2009, p. 588) ao declarar que “Não se inicia período por pronome átono”.

Outros casos de colocação enclítica foram encontrados no *Jornal Terceira Via*, conforme exemplificado na figura 15, que relata um novo empreendimento no ramo de energia elétrica no município.

Figura 15: Contexto 15

### Campos solar

Uma fonte da Prefeitura de Campos digamos assim, solar, revela que o município está para ganhar um investimento que a longo prazo poderá alcançar a cifra de 250 milhões de dólares. Trata-se da instalação de uma unidade geradora de energia solar que tem as digitais da TW Solar, uma empresa multinacional, e uma das líderes deste mercado em todo o mundo. Além de energia elétrica limpa, vai gerar cerca de mil empregos diretos e indiretos no município. É uma boa notícia, afinal o sol nasceu para todos, e o mesmo deveria se aplicar à energia. A filial da TW Solar para as Américas, em Miami, nos Estados Unidos, confirmou para essa coluna a intenção de desenvolver o projeto aqui. Bom citar que a matriz da WT fica na Espanha.

PÁGINA 04

Fonte: Número 78 do Jornal Terceira Via

“Fala-se” (figura 14) e “Trata-se” (figura 15) assemelham-se quanto à estrutura e à colocação pronominal. Em ambos os contextos foi cumprido o critério estabelecido por Bechara (2009, p. 588). Em contrapartida, no quarto período do presente texto, o pronome oblíquo *se* encontra-se no meio de uma locução verbal, composta pela flexão do verbo auxiliar “dever” (deveria) e pelo principal “aplicar”. Segundo Cunha e Cintra (2013, pp. 328-330), em uma locução verbal em que o verbo principal está no infinitivo, são possíveis três posições: (a) próclise ao auxiliar quando ocorrem as condições exigidas para a próclise em relação a



um só verbo, o que não se aplica ao contexto; (b) ênclise ao auxiliar, o que também não se aplica, uma vez que verbos no futuro do presente ou do pretérito do indicativo repelem o pronome oblíquo após eles (BECHARA, 2009, p. 589); (c) ênclise ao principal, em conformidade com a gramática normativa. Como se observa, não se utilizou nenhuma das colocações previstas pelos autores, ocorrendo próclise em relação ao verbo principal. Cunha e Cintra (2013, pp. 330-331) afirmam que tal colocação é característica do português brasileiro e do falado nas repúblicas africanas, o que os difere do de Portugal.

A figura 16 traz uma entrevista com um empresário, que oriundo de São Fidélis, fundou um dos maiores grupos empresariais do país no ramo da engenharia civil.

Figura 16: Contexto 16



Fonte: Número 81 do Jornal Terceira Via

Há, no contexto 16, emprego enclítico do pronome oblíquo *se*, posição que, segundo Lima (2017, p. 545), deve ocorrer quando o verbo encetar qualquer oração que compõe um período. Como “formou-se em engenharia civil” constitui a segunda oração do período, a colocação vai ao encontro do exposto na regra geral de colocação da norma-padrão da língua portuguesa.

A figura seguinte, cuja temática principal é a saúde, aborda os avanços no tratamento do câncer de pulmão propostos por um cirurgião torácico do Hospital Dr. Beda.

Figura 17: Contexto 17



Fonte: Número 80 do Jornal Terceira Via



Presente na penúltima linha do texto-legenda, o verbo “evitar” apresenta o pronome a posposto a si. Azeredo (2011, p. 261) diz que as formas –lo, -la, los, -las variantes de o/a/os/as, são obrigatoriamente enclíticas ao infinitivo, assim como ocorre no trecho em questão. Lima (2017, p. 546) ao tratar da colocação nas formas infinitas, afirma que, apesar de a regra geral ser a ênclise, é facultativa a colocação do pronome de forma proclítica quando a preposição precede o infinitivo, o que em tese seria o caso em questão, tendo em vista que a preposição para permitiria ao pronome vir anteposto ao verbo. Todavia, o autor faz uma observação na qual aponta que a ênclise é de rigor se o pronome for o/os/a/as. Assim, comprovado por ambos os autores, a ênclise, nessa situação, é a única forma aceita pela gramática, o que deixa a figura acima em conformidade com a norma-padrão da língua.

A coluna do Balbi (figura 18) apresenta os nomes das jornalistas mais premiadas do país e traz outro caso de colocação facultativa do pronome átono, podendo estar proclítico ou enclítico.

Figura 18: Contexto 18



Fonte: Número 68 do Jornal Terceira Via

O uso facultativo de próclise ou ênclise em “para se ter uma ideia” respalda-se em Lima (2017, p. 546) ao declarar que é facultativa a colocação quando o infinitivo na forma não flexionada estiver precedido de preposição. No caso do texto-legenda, a preposição para justifica a escolha de próclise; no entanto, o redator ainda estaria de acordo com a norma-padrão da língua se utilizasse o clítico posposto ao verbo – “para ter-se uma ideia”.

A figura 19, pertencente ao quadro “Entrevista”, traz o ex-ministro da Cultura da Prefeitura do Rio de Janeiro como entrevistado, por ocasião de uma visita dele ao município campista.

Figura 19: Contexto 19



Fonte: Número 85 do Jornal Terceira Via

Há uma mudança de estrutura em relação às manchetes anteriores. O pronome oblíquo se, presente no segundo período do texto-legenda, encontra-se enclítico em relação ao verbo “projetar”, o que geralmente é considerado correto pela gramática. Lima (2017, pp. 543-545) trata a ênclise como posição normal do pronome átono quando o sujeito – substantivo ou pronome – vier imediatamente antes do verbo. Entretanto, mais adiante, afirma que, por questões de gosto ou opção, a próclise pode ser utilizada, desde que não se trate de início de período. Assim sendo, conclui-se que a escolha do redator está de acordo com a norma; porém, se tivesse optado pelo pronome proclítico em relação ao verbo, não teria cometido desvio gramatical. Consciente ou não, nesse caso, a ênclise constitui-se a forma mais culta.

A imagem seguinte aborda a parceria entre os setores público e privado a fim de ampliar a ONG campista Orquestrando a Vida, a qual ajuda jovens em situação de vulnerabilidade social por meio da música.

Figura 20: Contexto 20

## IMNE propõe parceria público-privada para ampliar Ong Orquestrando a Vida

Ação que começou em Campos tende a se expandir resgatando crianças em risco social através da música e da cidadania PÁGINA 03

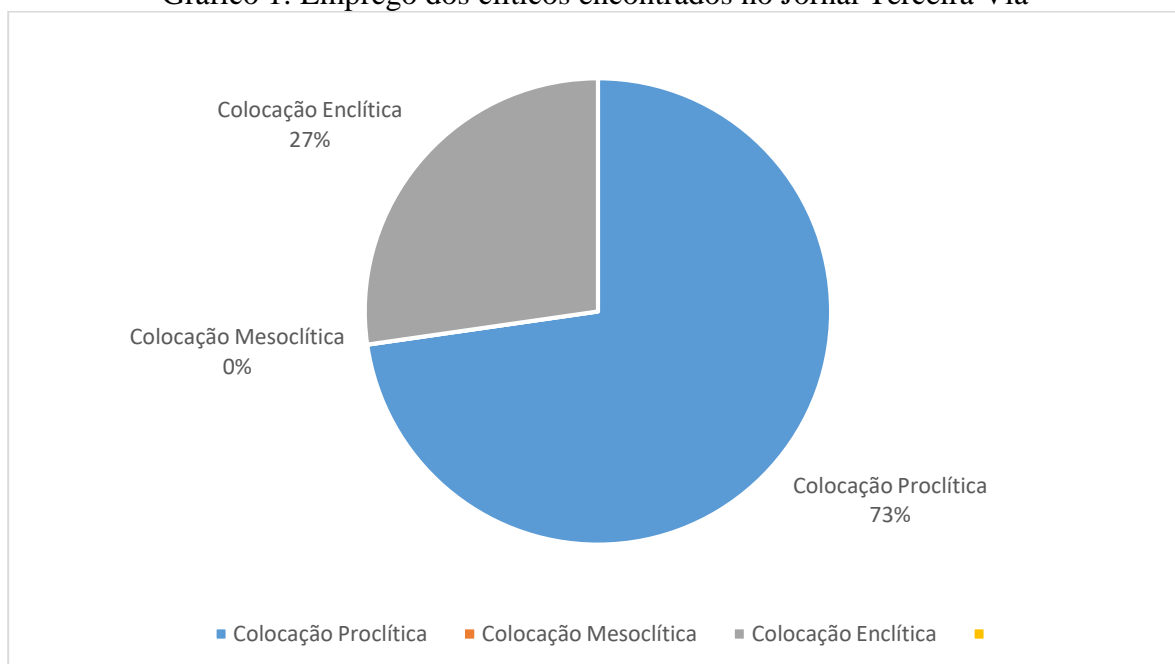
Fonte: Número 84 do Jornal Terceira Via

O subtítulo da manchete apresenta uma locução verbal, em que o verbo principal se encontra no infinitivo precedido de preposição, situação que, segundo Lima (2017, p. 548), faculta o uso de próclise ou ênclise. Assim sendo, o autor utilizou-se de colocação em conformidade com o padrão linguístico, pois, apesar de ter a possibilidade de ênclise em relação ao verbo principal, preferiu a próclise, fato confirmado por Castilho (2016, p. 484) ao discorrer que: “Nas perífrases e nos tempos compostos, o PB favorece a colocação do pronome antes do verbo pleno na forma nominal, enquanto no português a ênclise ocorre em relação ao verbo auxiliar.”



Estudando-se as próclises, mesóclises e ênclises nas 20 figuras selecionadas e considerando-se que as figuras 4 e 15 apresentam, em cada uma, duas ocorrências de colocação pronominal, analisou-se um total de vinte e quatro casos encontrados nas manchetes, nos textos-legendas e nas propagandas, do *Jornal Terceira Via*. O resultado obtido expressa-se no seguinte gráfico:

Gráfico 1: Emprego dos clíticos encontrados no Jornal Terceira Via



Fonte: A autora, 2018.

Conforme demonstração gráfica, percebe-se que a colocação próclítica se fez presente em 73% do quantitativo analisado. Cabe ressaltar que tal porcentagem diz respeito ao número total de próclises encontradas, não havendo aqui distinção entre os casos aceitos e os que configuram desvios gramaticais. A mesóclise – caracterizada como registro ultraformal por Azeredo (2011, p. 261) –, por sua vez, não foi detectada em nenhum contexto, o que corresponde a um percentual de 0%, revelando que tal posição do pronome se encontra em desuso não só na fala cotidiana, como também na escrita. Em relação à ênclise, aparece em 27% do *corpus* analisado, valor bem pequeno, se comparado ao da próclise.

Os dados obtidos demonstram, ao menos em termos de colocação pronominal, o afastamento do português brasileiro do europeu, pois enquanto o primeiro tende ao emprego predominante da próclise, este se caracteriza pelo forte uso de ênclise. Dessa forma, a hipótese inicial da pesquisa restou comprovada, uma vez que o resultado aponta para um frequente uso de próclises, visto que tal emprego do pronome foi encontrado em quantidade superior a duas vezes ao número de ênclises verificados. Assim, é preciso considerar que:

Há mais de quinhentos anos a língua portuguesa foi trazida ao Brasil. Nos séculos XVI a XVIII foi rotulada como o *português no Brasil*, pois era inteiramente lusitana, e não tinha superado as línguas indígenas. A partir do século XIX, a língua portuguesa tornou-se majoritária, começou a distanciar-se do português europeu, sendo então denominada *português do Brasil*. A partir dos anos 80 do século XX, suprime-se a preposição *do*, e começamos a falar em *português brasileiro*. Sinaliza-se com isso que novos distanciamentos tinham ocorrido, servindo a expressão para designar a identidade linguística dos brasileiros. (CASTILHO, 2016, p. 31).



Desse modo, ao levar em consideração o estudo do emprego de pronomes oblíquos átonos no jornal campista, observa-se verificada a fala de Castilho (2016), uma vez que há na escrita do brasileiro a tendência a usar próclise, o que não ocorre no português lusitano, sendo por vezes, conflitantes a norma portuguesa e a brasileira, segundo o exposto por Cunha e Cintra (2013, p. 323).

### 3. Considerações finais

Com o presente artigo buscou-se verificar se a colocação proclítica faz-se mais presente nas manchetes do jornal campista *Terceira Via*, no período compreendido entre janeiro e junho do presente ano; para tanto, iniciou-se a escrita com um breve histórico do folhetim, uma vez que se trata de um veículo com aproximadamente dois anos de existência em sua versão impressa.

A análise do *corpus* constatou como verdadeira a hipótese desta pesquisa, porém surpreendeu ao revelar uma quantidade considerável de próclises justificadas pela norma-padrão. Desse modo, fica evidente que o fator de harmonia sonora, isto é, a eufonia, notadamente no que tange aos casos de próclise, tem sido ponto de convergência entre o português do Brasil e o europeu. Ressalta-se que comparar a quantidade de ocorrências proclíticas dentro e fora da norma não se constituiu objetivo deste trabalho, que visou verificar o fenômeno como um todo; entretanto, no decorrer das análises, tornou-se expressivo o quantitativo de pronomes antepostos ao verbo com respaldo nas regras gramaticais.

Assim, esta pesquisa, uma entre tantas outras fontes de pesquisa para o professor, mostra como o jornal constitui-se instrumento de enriquecimento das aulas de língua portuguesa, visto que diferentes conteúdos podem ser abordados, e o aluno, ao mesmo tempo, sentir-se contextualizado ao ter contato com notícias e propagandas de âmbito local. Além disso, tal ferramenta pode ser utilizada de forma a propiciar ao educando a oportunidade de reconhecer qual o tipo de colocação pronominal é mais apropriado, tendo em vista o contexto de enunciação, assim como ocorreu nos exemplos da propaganda esportiva e da instituição de ensino superior.

Enfim, este artigo, que ora se conclui, traduz-se como uma proposta de trabalho para a sala de aula, não um manual para o docente que busca aprimorar o ensino de língua materna.

### Referências

AZEREDO, José Carlos de. *Gramática Houaiss da Língua Portuguesa*. São Paulo: Publifolha, 2011.

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. *Nova gramática do português brasileiro*. 1. ed. 4<sup>a</sup> reimpressão. São Paulo: Contexto, 2016.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 6. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013.





# VII ENLETRARTE

Encontro Nacional dos Professores de Letras e Artes  
DO PAPEL AO PALCO: ATOS DE RESISTÊNCIA

02 a 04 de Outubro de 2018  
Campos dos Goytacazes/RJ

JORNAL TERCEIRA VIA. Campos dos Goytacazes, Números 67, 68, 69, 71, 72, 73, 76, 78, 80, 81, 84, 85, 89. 2018. Semanal.

LIMA, Rocha. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 53. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2017.

PERINI, Mário Alberto. *Gramática do português brasileiro*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.